

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO.

1^a Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.



Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNQ XIII

Rio de Janeiro, Abril de 1904

NUM. 148

Notas Biographicas

Temos deante de nós a sympathica physionomia de um dos vultos mais proeminentes do Protestantismo Evangelico Portuguez.

O nosso biographado é o rev. Alfredo Silva, já conhecido entre nós.

Em 1889, quando o conhecemos, era moço e estava estudando no Porto sob os cuidados do incansavel ministro Roberto H. Moreton.

Inteligente como é, excedeu com a sua vivacidade a toda a expectativa e em 1895, já se ouvia de seu nome envolvido em empreendimentos como a A. C. M. e suas ramificações, além de trabalhos da igreja.

Sob seus auspícios, os trabalhos se desenvolveram e em breve ouviamos da fundação da Alliança Nacional das A. C. M. de Portugal, de suas viagens como seu representante á America, á Suecia, á França, á Inglaterra e ainda este anno á Italia.

Tomou sob seus cuidados a redacção

d' *O Amigo da Infancia* melhorando-o sensivelmente e tornando-o querido das creanças.

Além destes trabalhos que lhe tomam muito tempo, presta seus serviços á sociedade portuense como secretario da *Sociedade de Protectora dos Animaes*, onde tem feito muito.

Constantemente lemos noticias de viagens evangelisticas ao norte e ao sul de Portugal.

Não podemos saber como o nosso querido irmão pôde arranjar tempo para fazer tanta cousa.

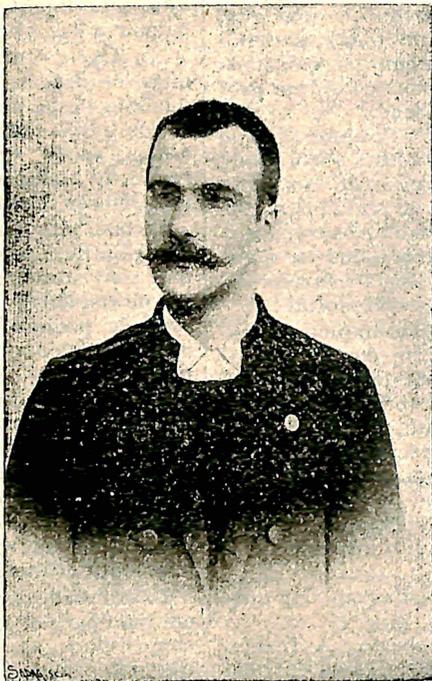
Um de nossos patricios que teve occasião de passar alguns dias com elle, disse que sua actividade se parecia com a de Pieront Morgan.

O desenvolvimento de sua actividade coincidiu com o desenvolvimento do Evangelho em Portugal.

O rev. Alfredo da Silva casou-se muiot

cedo com uma moça que muito o tem ajudado no trabalho e tem hoje filhos já crescidos.

Sentimos não possuirmos mais dados para fazermos uma biographia completa.



Rev. Alfredo Silva

Hospital Evangelico

Só agora nos foi possível satisfazer um grande desejo, que nutríamos, o de visitar o Hospital Evangelico, em construcção á Fabrica das Chitas, á rua do Bom Pastor. Desde que entrámos em sua directoria, desejavamos vera sympathica obra, porque sentíamos ser necessario escrever algo a seu respeito, pois presentiamos o pesadello da falta de recursos para o seu urgente acabamento, desde muito tempo a esta parte.

E de facto, com a nossa visita, despertamos do torpor da apprehensão pela realidade dos factos, encontrando-nos ali com tres unicos trabalhadores, dois artistas estudantes e um servente de pedreiro. Ao contemplarmos o bello edificio, o adeantado das obras, neste estado quasi de abandono, ficámos sem saber como começar as poucas linhas que devíamos dedicar a esta obra digna de todo o nosso carinho christão e sympathia pratica, sympathia que nos leve, a todos sem excepção, de todas as denominações evangelicas, como si fôssemos uma só alma, a fazer alguma cousa em prol desta instituição de caridade.

Ficamos estupefactos! Porque? Porque surgiu em nosso espirito a falta absoluta de recursos, como unica explicação do facto de se achar em uma obra de tanta urgencia, sómente tres trabalhadores! Absorveu-nos o pensamento de que nem todos os crentes e egrejas evangelicas estão fazendo o que podem a favor de nosso Hospital!

De nosso Hospital, demos emphase a esta phrase, porque é preciso convencermos que o Hospital é obra de todas as denominações e, portanto, todos, quer collectiva ou individualmente, devemos tomar parte activa e directa em levarmos avante, com mais presteza, as obras que já se acham bastante adeantadas.

Muito já se fez, mas ainda não se fez tudo, e por isso mesmo, muito nos resta ainda a fazer.

Tentemos em poucas palavras dar uma idéa do que já se fez.

O edificio está todo coberto. A frente, com excepção da escadaria que dá entrada ao recinto e tem de ser coberta de pedra marmore, está acabada, como também toda a parte lateral direita, e mais da metade da parte de detraz, faltando concluir tão sómente, pouco mais da parte lateral esquerda.

Ao se percorrer o edificio na parte já assoalhada, que é o grande salão da entrada, a enfermaria do lado direito, salas de banheiros, refeitório e cozinha, sente-se um certo conforto pelo aspecto agradável que offerece o interior do edificio, invadido de ambos os lados por ampla luz e muito ar.

A enfermaria ao lado direito, é a parte mais adeantada de toda a obra. E' folgada, contem nove portas e nove janellas, só faltando os vidros e rebocar as paredes. O resto da casa falta assoalhar, talvez menos da metade, apromptar as portas e janellas e estucar e pintar as paredes internas.

Ao redor de todo o edificio, internamente, corre uma confortavel varanda sustentada por columnas de ferro, circumdando um bello jardim, que muito realça.

Isto quanto ao edificio, agora vejamos o movimento social, ou os recursos com que actualmente contamos para o acabamento das obras.

No livro da matricula existem em numero de ordem, 1.157 associados, mas deduzindo deste numero os fallecidos, etc., temos entre remidos e contribuintes, 700 socios, sendo que a maioria destes são remidos, limitando-se os contribuintes a uns 300, si tantos.

E' bom nos lembrarmos que dos socios contribuintes nem todos têm pago; e tem sido a contribuição a fonte principal de rendas do Hospital, além dos *compons*, de pequenos donativos, que não são muito frequentes e das conferencias, cujo producto tem diminuido muito ultimamente. E' este o motivo poderoso porque a directoria só tem podido manter no trabalho aquelles tres unicos trabalhadores a que acima referimos.

Hão de convir os nossos amados irmãos e amigos, que este quadro é contristador, não nos anima, e é para elle que chamamos a attenção de todos.

Desanimador, porque os recursos que ha em mão para o proseguimento das obras, como vemos, são muito minguidos e porque parece-nos como já dissemos, que nem todas as egrejas estão fazendo o que está a seu alcance para o termino do edificio.

Longe de nós, meus amados irmãos, o espirito de censura nestas nossas palavras: nosso principal objectivo é despertar de uma maneira pratica em vos-

sos espiritos, a sympathia que nos merece esta obra de amor.

E' preciso voltarmos ao estado primitivo da fundação da sociedade, isto é, devemos nos compenetrar, como no principio, não simplesmente em theoria, mas de um modo pratico, que o Hospital Evangelico é nosso e urge acabar-o; que é privilegio de todos nós crentes, de todas as denominações existentes nesta capital e em outras partes do paiz, contribuímos para que em breve o estabelecimento comece a funcionar, abrindo sob seu tecto os nossos irmãos enfermos, que além dos soffrimentos phisicos, os têm Moraes no constrangimento da consciencia em estabelecimentos congeneres sob a direcção de catholicos romanos.

Ha irmãos que pensam que com cincoenta contos de réis (50:000\$000) acabariamos o Hospital e estamos certo que, em um esforço unido de todas as denominações, mesmo agora, não seria difficil adquirirmos esta quantia, principalmente si se podesse contar com a sympathia de alguns irmãos que de certo tempo a esta parte, se têm conservado afastados sem tomar parte directa e official em prestar os seus bons serviços e o seu auxilio pratico.

Ha outros, que têm a idea de que o Hospital comece a funcionar com a enfermaria que já se acha quasi acabada. Pois bem, esta idea é a mesma primitiva que se o estabelecesse em uma casa qualquer, com o fim de receber-se immediatamente os irmãos enfermos e pobres.

Admittindo mesmo, que se tenha dado um passo que não fosse muito acertado, em não se ter principiado o Hospital em pequenas proporções, é tempo já de desvanecer-nos de toda e qualquer má impressão a respeito, e realizarmos que a idea de um edificio apropriado e decente, é um facto consummado e portanto, esquecendo ideias passadas, começarmos vida nova, trabalhando de boa vontade para terminarmos a obra sem perda de tempo.

Approxima-se o fim do anno social, quando a directoria actual termina o seu mandato, consciente de que tem feito o que pôde no cumprimento da missão de que se achava investida. Alguns de seus membros já tendo servido em diversos annos, acham que não devem ser reeleitos, mesmo para darem oportunidade a outros

de trabalharem. E' tempo pois, de os socios, membros das diversas egrejas, comparecerem todos, sem reserva, para elegerem e serem eleitos. A escolha deve recahir sobre pessoas que de facto se possam interessar pelo Hospital, cuja influencia seja sentida na igreja ou denominação a que pertençam.

Comparecendo ás assembléas geraes para levarmos o nosso voto, devemos aceitar os cargos para que formos eleitos. Na votação deve haver todo o criterio e esforço para que a directoria e o conselho fiscal sejam compostos de elementos bem proporcionados, com membros das quatro ou cinco denominações existentes nesta capital, escolhendo-se tres ou quatro pessoas, de cada communidade e que os eleitos trabalhem no sentido de interessarem a todos de sua agremiação.

Pensamos ser esta uma medida acertada, indispensavel e appellamos aos bons sentimentos e boa vontade de nossos amados irmãos e consocios neste sentido.

Terminando estas linhas, pedimos, outrossim, aos consocios e irmãos, visitarem o Hospital, pois como em o nosso e em outros casos, á vista do que já se tem feito, serão estimulados a fazerem o que estiver ao seu alcance em beneficio desta obra de caridade.

«*Não vos esqueças de fazer bem e de repartir dos vossos bens com os outros: porque com taes offerendas, é que Deus se dá por obrigado*», disse o grande apóstolo das gentes e o sabio Salomão, sob inspiração divina, preceitua:—«*O que se compadece do pobre, dá o seu dinheiro a juro ao Senhor: e este lhe tornará com onzena, o que elle tiver emprestado*».

ANTONIO MARQUES.

Vice-presidente da Associação do Hospital Evangelico.

Rio de Janeiro, março de 1904.

O Dia Santificado

Deus tendo creado este mundo em seis dias, descansou no setimo, o qual santificou e abençoou. (Gen. 2:1-3). Ainda Adão não tinha peccado e não havia para elle um trabalho, quando o setimo dia foi separado, ou santificado.

A este setimo dia foi dado o nome de *sabbado*, que significa descanso. No Novo

Testamento a palavra sabbado é no grego empregada para significar uma semana; como em Lucas 18:12 e também em Math. 28:1, (isto não apparece nas traducções portuguezas).

Em Genesis 2:2 e 3, temos a origem deste nome e a razão porque foi estabelecido:—«E acabou Deus no dia setimo a obra que tinha feito, e descansou no dia setimo de toda a obra que fizera e abençoou o dia setimo e o santificou; porque nelle cessára de toda a sua obra, que Deus creou para fazer». Este dia setimo foi separado como distincto dos mais dias, um dia abençoado e santificado por Deus.

O principio de descanso não é para Deus como para o homem, pois Deus não se fatiga, não cança e portanto não precisa de descanso. Também o homem no estado de Adão não precisava de descanso, elle se occupava em hortar e guardar o paraíso (Gen. 2:8,15), o que não requeria descanso como quando mais tarde o trabalho lhe foi imposto como castigo por causa de seu peccado. (Gen. 3:17-19).

Até Moysés passaram-se 2.500 annos sem haver menção do sabbado ou dia setimo, mas a divisão do tempo em sete dias existia entre os Patriarchas. (Gen. 8:1-12; 29:27). Esta ideia parece ser significada nas palavras—no fim dos dias (Gen. 4:3), e também em Job 1:6.

Quando Moysés falou aos Israelitas a respeito do dia santificado e de descanso, não foi como uma nova instituição, mas como já conhecida por elles:—«Amanhã é o descanso (ou sabbado) do Senhor». (Exodo 16:23).

E' certo que o setimo dia era observado, desde Adão até Moysés como um preceito moral, um dia reservado e consagrado a Deus em memoria da criação deste mundo, e esta observancia é indicada nas instrucções que Moysés deu aos Israelitas a respeito do maná (Exodo 16:23-26), dando razão nos versos 29 e 30.

A sahida dos Israelitas, do Egypto, parece ter sido no dia de sabbado, pois em Deut. 5:15, além do preceito—Observa o dia de sabbado para o santificares (12-14), é apresentado um segundo motivo—Lembra-te que também tu serviste no Egypto e que de lá te trouxe o Senhor teu Deus com uma mão poderosa e com um braço estendido; por isso te mandei que observasses o dia de sabbado. (15). O sabbado era para o Israelita um memorial da

criação do mundo e também de seu resgate do captivo no Egypto.

O sabbado era contado da tarde de um dia a outro dia, (Lev. 23:32) isto é, o Judeu principia o sabbado na nossa sexta-feira ao pôr do sol e finda no dia seguinte também ao pôr do sol.

Com a sahida dos Israelitas do Egypto Deus alterou a contagem dos tempos, de modo que o dia da sahida foi «chamado o principio dos mezes do anno». (Exodo 12:2,2). O dia 15 do mez passou a ser 14, dia quando elles celebraram a paschoa (Exodo 12:6) e portanto havendo mudança de dia, houve também do dia que devia ser contado como sabbado. (Num. 33:3), ficando para os Israelitas santificar não o sabbado do paraíso, mas um novo sabbado, cuja contagem principiava com a nova data da redempção d'elles.

De harmonia com a lei o sabbado era rigorosamente observado; a transgressão tinha pena de morte (Exodo 31:14; Num. 15:32-35). Abstenção completa de trabalho para os homens, mulheres, escravos, animaes e o peregrino. (Exodo 20:9-11). Era annuciado por trombetas. (4.º Reis 16:18). Não era permittido negociar (2.º Esdras 10:31), levar cargas no dia de sabbado (Jer. 17 v. 21), fazer viagens (Exodo 16:29), excepto para o logar do ajuntamento do povo para actos religiosos. A distancia é chamada—a jornada de um sabbado. (Actos 1:12). Não se permitia recreações (Isaias 28:13); nem cozinhar. (Exodo 35:3). Os Fariseus levaram o rigor do sabbado ao extremo de condemnarem o Senhor Jesus por curar doentes neste dia.

O Psalmo 91 é destinado ao sabbado, e neste dia dava-se culto a Deus (Isaias 4:5), faziam-se ajuntamentos do povo para leitura das Sagradas Escripuras. (4.º Reis 4:23; Actos 16:21).

O descanso não é para Deus:—Deus é o sempiterno Senhor que creou os termos da terra: Elle não desfalecerá, nem se fatigará, nem ha investigação que alcance a sua sabedoria. (Isaias 40:28; veja-se João 5:16,17).

O sabbado foi feito para o homem (Marcos 2:27) e o povo de Deus espera um sabbado celeste e eterno. (Heb. 4:1-11).

O Senhor Jesus considerava o sabbado differentemente dos Fariseus. Elle fazia curas no dia de sabbado* (Math. 12:1-8;

10-31); frequentava as synagogas. (Lucas 4:16; 6:16; 13:10).

Outros exemplos de curas no sabbado. (Lucas 14:1-6; João 6:5-14; 7:21-24). Os Apostolos assistiam nas synagogas nos sabbados para aproveitarem o povo judeu reunido e lhes prégarem Jesus como o Messia. (Actos 15:21; 16:13; 17:2; 18:4). Até então vigorava a lei e a dispensação judaica, mas quando esta dispensação findou pela morte e resurreição do Senhor Jesus, foi mudado o dia para santificarmos o domingo em memoria de que Elle Jesus, completou a obra de nossa redempção e descansou.

A observancia do sabbado é anterior á resurreição do Senhor Jesus e isto não prova nem serve de regra, que o christão deve observar o sabbado judaico. O christão santifica o setimo dia, ainda que não o mesmo do judeu e assim fazendo, está observando o principio moral e espiritual, que foi estabelecido no paraíso para o homem e agora com um mais forte principio — a nossa criação pela redempção de Christo.

Em outro artigo apresentaremos as provas e razões da mudança do dia, e que o christão não é obrigado a santificar o sabbado judaico.

JOÃO DOS SANTOS.

A SEGUNDA VINDA

— DE —

Nosso Senhor e Salvador Jesus Christo

— CAPITULO IV —

AS BODAS DA EGREJA COM CHRISTO

A EGREJA *estando prompta*, é vestida de linho fino para se *unir a Christo*, provavelmente logo antes do começo do Milenio.

A Ceia das bodas do Cordeiro. Vindas são as bodas do Cordeiro e já a sua esposa se apompuou e foilhe dado que se vestisse de linho fino e puro resplandecente; porque o linho fino é *as justicas dos santos*. (Apoc. 19:7, 8).

A Igreja amada, resgatada, santificada, purificada, glorificada e unida a Christo. Christo *amou a igreja e a si mesmo se entregou por ella* para a *santificar, purificando-a* com a lavagem da agua pela palavra para a *apresen-*

tar a si mesmo igreja gloriosa que não tivesse macula, nem ruga, nem cousa semelhante, mas que fosse santa e irreprehensivel. (Eph. 5:25-27).

Typo. O lado de Adão, aberto, Eva formada e dada a Adão, assim Christo foi traspassado, a igreja formada e unida a Elle.

Porque vos tenho preparado para vos apresentar como *uma virgem pura a um marido, a saber, Christo*. (II Cor. 11:2).

Por isso deixará o homem seu pae e sua mãe e se ajuntará com sua mulher e serão dois numa carne. Grande é este mysterio: digo porém isto, de Christo e da igreja. (Eph. 5:21, 32).

Adão disse. Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne. (Gen. 2:3).

Christo diz. Somos membros de seu corpo, de sua carne e dos seus ossos. (Eph. 4:30).

Eu dei-lhes a gloria que a mim me destes para que *sejam um como nós somos um*. Eu nelles e Tu em mim para que sejam perfeitos em um e para que o mundo conheça que Tu me enviaste a mim e que tens amado a elles como me tens amado a mim. (João 17:22, 23).

«E a terra contemplará no throno junto a Elle sua real esposa».

Os convivas na ceia das bodas. Escreve: — Bemaventurados aquelles que são chamados á ceia das bodas do Cordeiro. (Apoc. 19:9).

Leval-a-ão ao Rei com vestidos bordados: as virgens que a acompanham a trarão a ti. (Ps. 45:14).

Trad. de

DOMINGOS DE OLIVEIRA.

(FIM DO 4º CAPITULO).

(Continúa).

A Santificação do Domingo

Lembra-te do dia de sabbado para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a obra, etc.—(Exodo 20:8, 9).

Nunca, mais que agora, a Igreja deve pôr-se em campanha para fazer conhecer ao mundo inteiro a auctoridade divina do artigo 4º do Decalogo, quando os povos da raça latina, como Hespanha e sua filha

Argentina, buscam de estabelecer, e em parte já o tem conseguido, o descanso dominical.

O momento é propício á igreja, como a todas as instituições, para fazerem ouvir a sua voz, e dentro da igreja mesmo, deve retinir a trombeta do Sinai, onde ha tantos christãos nominaes que sem o menor escrupulo de consciencia, quebrantam o dia santo do Senhor, mesmo depois de ter assistido ao culto da manhã.

O antigo povo de Israel via sempre o seu dia de descanso como uma recordação do repouso eterno de Deus.

Nunca duvidou que a sua promulgação e pratica trariam bem, e que significavam um repouso mais feliz para os crentes.

Com esta concepção guardavam-no todas as pessoas espirituaes, e todo o antigo Testamento, ensina que a guarda e santificação deste dia, reverte em beneficio de todos quer como povo, quer individualmente.

Deus, que é o Senhor de todas as cousas, exigiu de seus adoradores, o apontamento de um dia entre os sete como santificado e consagrado a Elle.

O proposito dessa instituição, mais que uma necessidade de sua pessoa, combinada com todos os seus mandamentos, é para o nosso proprio bem. (Psalms 19:7-14). Por isso segundo Isaias, o sabbado foi dado para que nos abstenhamos de fazer a nossa vontade, de modo que o chamemol-o *dia* «delicia, santo, grorioso do Senhor».

Todos descobriram o proposito divino no mandamento, mas por serem demasiadamente *carnaes* o guardavam por mera formalidade ou culto supersticioso, e por isso, é que o Senhor reprehendia, dizendo :—«lúa nova e sabbado, não quero», porque outr'ora como hoje, é certo que nosso Deus quer «misericordia e não sacrificio».

A ausencia de um mandamento expresso no Novo Testamento, sobre a guarda do domingo, tem dado occasião a longas discussões no seio da igreja, desde os seus principios.

Entre os trabalhos a este respeito em nossos dias, citamos o livro de Gamble, que nossa imprensa tem editado, e cuja leitura recommendamos ao nosso querido povo.

O domingo, para os apóstolos, era o Dia do Senhor, porque com intensa gratidão se recordavam da resurreição de seu Di-

vino Mestre, o consumidor para seu povo, do descanso que o antigo sabbado symbolisava.

Convem termos hoje sempre presente, o mandamento antigo sobre a santificação de um dia não só como uma questão doutrinaria, mas como uma questão de humanidade, que as nossas igrejas não devem olhar indifferentemente.

Lembramos com as suas proprias palavras, esta verdade :

—«Não farás obra nenhuma, nem tú, nem teu filho, nem o teu servo, nem a tua serva, nem a tua besta, nem o teu peregrino, que vive dentro de tuas portas». (Exodo 20:10).

Lembra-te que foste captivo na terra do Egypto. . . (Deut. 5:15).

Este proposito da benevolencia divina, como o beneficio que o povo crente recebe da guarda de um dia, fazia exclamar o Salvador :—

O sabbado por causa do homem foi feito, e não o homem por causa do sabbado. (Marcos 2:27).

Assim a doutrina em beneficio do homem estabelece a conservação de um dia dedicado a Deus.

Portanto, em uso de sua liberdade, de accordo, todos os christãos, mesmo na ausencia de um mandamento expresso, ainda que para nós a pratica apostolica vale tanto como isso, recommendam o domingo a todos os crentes, visto que um dia assim consagrado, dá maior opportunidade á adoração colectiva, e receberem mais da gloria de Deus para o bem-estar espirital e temporal.

(Do *El Estandarte Evangelico*).

M. R. M. S.

Jesus e Maria

CONTINUAÇÃO DE UM TRATADO DO FALLECIDO DR. KALLEY

V. — *Quem é Jesus Christo ?*

E' a pessoa mais extraordinaria que se tem visto neste mundo — Deus manifestado em carne — e a obra que veio fazer era a mais extraordinaria que jámais se tem feito, a saber, salvar creaturas humanas dignas da perdição ! Que motivo fez S. Paulo julgar que Deus tinha para empregar-se, a tanto custo, naquella obra ?

Nos diz que era pela sua extrema caridade com que nos amou ainda quando estavamos arruinados pelos peccados.

O que é essa caridade divina? um sentimento semelhante em natureza ao mais lindo que se encontra no coração humano — *Amor* — não um amor tolo e nojento, como aquelle de que tratam tantas novelas e romances, mas um amor nobre, forte, sabio, sincero e santo, que constrange o amante a fazer os maiores sacrificios, padecer os maiores soffrimentos, correr os maiores perigos e até morrer para o bem do mundo. Tem havido muitos exemplos deste amor entre os homens: — uma mãe vigiando de dia e de noite, com a mais linda ternura, paciencia e constancia, sobre um filhinho doente de uma molestia que pega como a praga, e pôde custar a vida da mesma mãe; um pae de familia sujeitando-se a todas as privações e continuando por largos annos nos mais custosos trabalhos para sustentar sua mulher e filhos; um filho entregando-se á morte certa para salvar a mãe; ou um apóstolo como Paulo, encarando socegadamente todas as afflições e não importando-se sinão com o cumprimento fiel do serviço que deve a seu Senhor.

Sim, mas o amor de Deus em fazer-se homem, e como homem passar as agonias do horto e da cruz, levantando a maldição que nós mereciamos, o castigo dos nossos peccados, excede a todo o amor de homens e de anjos.

Paulo disse que «a caridade de Christo excede a todo o entendimento».

Custa a encontrar palavra com que declal-o, pois é alto como o céu, d'onde elle veio até do throno, para salvar-nos; e profundo como o abysmo de horror e tristeza mortal em que desceu para arrancar-nos d'ali; é largo como o universo e longo como a eternidade. Não é um amor fraco que quer e não pôde valer, nem ignorante que pôde, mas não sabe o que convem fazer, é um amor que possui todo o poder e sabedoria de Deus, e está prompto a empregal-os para o bem dos amados. «Deus fez brilhar sua caridade para conosco», escreveu o apóstolo, «visto que quando eramos peccadores, morreu Christo por nós». (Rom. 5:8). «Nos amou e se entregou por nós». (Ephes. 5:2). «Me amou e se entregou por mim»! (Gal 2:20).

Quem que escreveu assim? O apóstolo

Paulo que antes tinha sido Saulo, um inimigo de Jesus e de todos os que criam nelle. Um blasphemo, perseguidor, que procurou destruir de cima da face da terra a religião do Nazareno. Saulo, que tinha manchado sua alma com o sangue dos que foram mortos pelo testemunho que davam de que «Jesus era o Christo, filho de Deus, e Salvador do mundo». Foi elle que disse: — «Christo me amou, e se entregou por mim»!

Que sentimentos tinha quando elle tambem cria em Jesus Christo, conhecia aquelle amor, se achou resgatado da perdição pelo sangue d'Elle, reconciliado com Deus por meio d'aquelle que tinha aborrecido, e recebido por Elle para sempre na bemaventurança de um filho do Eterno!

Aquelles que por muitos annos têm despresado a Jesus Christo, e no fim sabem quem é e conhecem seu amor, podem formar alguma idéa do que sentia Paulo quando escreveu que estava «certo que nem a morte, nem a vida, nem os principados, nem as cousas presentes, nem as futuras, nem a violencia, nem a altura, nem a profundidade, nem outra creatura alguma o poderia afastar do amor de Deus, que está em Jesus Christo Senhor Nosso». Esse amor de Christo constrangia Paulo a viver de uma maneira que parecia loucura aos que não conheciam o filho de Deus. O apóstolo sabia melhor: tinha considerado bem, e estava certo que não ha duçura, belleza ou alegria no mundo, que se podesse comparar com o verdadeiro conhecimento do amor de Christo, e tinha razão. Gostarias de ter parte nessa bemaventurança?

Pede-a a Jesus.

Transcripto por

JOÃO DOS SANTOS.

Resgatada!

(R. SAILLENS).

Reinava ainda a escravidão nos Estados Unidos.

Contrastando com a grande maioria dos fazendeiros cruéis, destacavam-se, aqui e ali, no territorio da grande republica, alguns homens que, pela sua bon-

dade para com seus servidores e pela sua correcta nórma de conducta, mostravam conhecer e praticar os preceitos do Divino Mestre.

Um destes possuía dois jovens escravos que se amavam ternamente e que pretendiam se casar quando conseguissem a liberdade.

Quasi liberto era já o noivo; pois, graças á generosidade de seu senhor, tinha, para poder crear um fundo de resgate, os dias livres.

Entre a esperançosa felicidade e o trabalho passava o joven par. Subito, uma nuvem carregada veio pairar entre ambos: negocios desastrosos obrigaram seu senhor a desfazer-se da escrava-noiva.

Eil-a que vae ser vendida em hasta publica!

«Lá irei», pensou o negro; «e, com os 5,000 francos que poupei, poderei salvar-a».

Chegou o terrivel dia: sua desposada apresentou-se; e elle com o coração a despedaçar-se, viu o seu preço elevar-se a quasi 4.000 francos.

—Quatro mil francos! exclamou.

O martello baixou, baixou, mas, quando o escravo pensava ter rehavido sua noiva, quando aguardava a pancada final, um mercador sulista entrou e, em voz alta e sonóra, cobriu o lance.

—Quatro mil e quinhentos francos!

—Cinco mil, balbuciou o captivo com voz tremula; e o infeliz lembrou-se de que, si o seu lance fosse coberto, sua noiva lhe seria arrebatada, e elle não mais a veria!

E o mercador hesitava... O martello novamente desceu, mas a pancada ainda não soara, e já o lance fora coberto.

«Nunca me deixarei vencer por um negro», e, assim pensando, o sulista consolou-se de ter dado pela escrava mais do que o seu valor.

Mas o amor e o desespero fazem heroes e milagres!

O preto foi procurar seu proprietario:

—Senhor, disse elle, acceitaveis pela minha liberdade 5.000 francos?

—Certamente, meu rapaz, apezar de muito mais valeres.

Recebeu do preto os 5.000 francos, deu-lhe papeis em regra, comprobativos da venda, e, despedindo-o, desejou-lhe successo no que ia emprehender.

Então foi o preto ter com o sulista.

—Senhor, eu venho vos propor uma troca: dae a liberdade á minha infeliz noiva e eu tomarei o seu logar.

O sulista examinou-o: entre a belleza da preta e a robustez do preto, entre o válor de ambos no mercado, elle, a principio hesitante, acceitou, afinal a proposta.

Chamando em seguida a escrava, lhe disse:

—E's livre; este homem se compromette a ficar em teu logar.

Prehenderam-se as necessarias formalidades; para longinquas plantações, deixando sua terra natal e sua noiva, o heroe que por esta se sacrificara, partiu. Chegou a voltar? Viu um dia realizados seus mais bellos sonhos? Não se sabe, esta historia não o diz.

A separação foi cruel, lagrimas correram.

Liberta e só, a moça, em muitas occasiões, achou bons pretendentes. Porém ella recusou sempre os casamentos. «Eu», dizia ella, «não disponho de minha pessoa; fui comprada por um homem que um dia ha de voltar. Seu é o meu coração».

Captivos eramos tambem, capitvos de um odiado mercador. Fomos comprados por Aquelle que, por nosso amor, «sendo rico se fez pobre, sendo livre, se fez escravo».—Jesus Christo.

No dizer de São Pedro, fomos comprados, «não por cousas corruptiveis como a prata ou o ouro, mas pelo precioso sangue de Christo».

Comprados, nossa linguagem deve ser semelhante á da escrava:

—Eu não disponho de minha pessoa; sou em corpo, alma e espirito d'Aquelle que me pagou tão caro, que deu sua vida por mim. Quando Elle vier é preciso que eu esteja digno de recebê-lo. Senhor Jesus, vem logo!

GOCERLEI.

A Felicidade

Em que consiste a suprema felicidade? Na sabedoria? Não podemos saber tudo o que nos é necessario.

No prazer? Não podemos gosar de tudo que desejamos.

Nos negocios? As contrariedades do mundo não nos permitem fazer tudo quanto devemos.

Na riqueza? Não podemos possuir tudo o que necessitamos.

Que havemos pois de fazer para adquirir essa suprema felicidade que procuramos?

A felicidade não reside na sabedoria, nem nos prazeres, nem nos bons negócios, nem nos thesouros. Ella existe no uso e no gozo moderados da vida presente, combinados com a firme fé na vida futura.

C. BARROSO.

Meditação Biblica

II

João Baptista

João Baptista, o grande propheta do Deus Altissimo, enviado ao mundo para preparar o caminho do Senhor, no cumprimento do sagrado ministerio, achava-se ás margens do Jordão, baptizando a todos que, sinceramente, se arrepiam de seus peccados para fugirem da ira vindoura.

Muitas eram as pessoas que nessas paragens, ouviam a voz de Deus por bocca do extraordinario prégador.

A noticia de sua estada ali, immediatamente, divulgou-se por aquellas cercanias e, de todas as cidades e logarejos, o povo corria pressuroso ao Jordão, para ouvir a palavra poderosa do intrepido arauto do Evangelho consolador.

João, na linguagem do Verbo Divino, era o maior de todos os prophetas que se levantaram na terra, entretanto trajava, mui modestamente: usava de um cinto de couro em torno de seus lombos e alimentava-se de gafanhotos e mel campestre.

E, posto que humildemente se apresentasse á enorme massa de povo para doutrinal-a, suas prégações eram acompanhadas com o poder de Deus para a conversão e salvação dos pobres peccadores.

Era tambem o prégador do arrepiamento e o assumpto que em primeiro lugar expunha, era o seguinte:—«Arrepi-vos, porque é chegado o reino dos céus». (Math. 3:2).

Tambem o Filho amado de Deus, no principio de sua bemdita carreira ministerial, seguiu a mesma senda trilhada por seu fiel predecessor dizendo ao povo:—

«O tempo está cumprido, e o reino de Deus está proximo. Arrepi-vos, e crede ao Evangelho». (Mar. 1:15).

No dia seguinte o propheta viu a Jesus, nosso adoravel Salvador, que vinha ao seu encontro e, no meio da multidão extatica, ergueu a voz, e disse:— «Eis aqui (Jesus) o Cordeiro de Deus, que tira o peccado do mundo».

Que bom exemplo para todos os ministros do Evangelho!

É hoje mesmo, como aquella multidão, milhares de almas, pelas quaes Jesus morreu, em todo o orbe, suspiram pela agua da Vida; têm a impresivel necessidade de ouvirem o Evangelho de paz, para se arrepiarem e se salvarem.

O fiel prégador das verdades evangelicas, para ser abençoado, tanto no pulpito, como em conversas christãs com o povo, e, mormente, na epocha actual, em que a maioria do povo segue a tortuosa estrada do indifferentismo religioso, deve seguir os passos do propheta e apontar Jesus Christo — o Cordeiro de Deus—ao mundo morto no peccado.

Caro amigo, que lêes estas simples palavras, pára por um instante, na jornada que te conduz á perdição; medita na salvação de tua alma preciosa. Queres passar a eternidade nas bemaaventuranças do céu? então, desde já, entrega-te aos braços de teu Salvador Jesus Christo, que é o caminho para os céus, «a verdade e a vida».

Elle quer perdoar os teus peccados, regenerar o teu coração e te salvar, gratuitamente, da condemnação.

Disse Elle ao povo:—«A vida eterna é esta: que te conheçam, por unico Deus verdadeiro, e a Jesus Christo, a quem enviaste». (João 17:3). Ainda outra vez ensinou:—«Na verdade, na verdade vos digo, que quem ouve a minha palavra e cre naquelle que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condemnação, mas passou da morte para a vida».

Acceita-O e viverás com Elle para sempre.

ALFREDO MILTON DUARTE.

Vinde, oh! Moços!

DEDICADO AO GRUPO ASPIRAN-
TE DO RECIFE

«Musica especial do Prof. José Calasans».

Vinde, oh! moços! A lucta vos chama,
Nas divinas fileiras entrae;
E' Jesus quem dirige a peleja,
Sua voz sacrosanta escutae!

Côro

Vinde, oh, moços! Marchae pressurosos,
O clarim acabou de soar!
Sêde firmes na fé, que a victoria
No combate tereis de alcançar!

Investi contra o arduo reducto
E por terra lançaes, Belial;
E depois conservae-vos alerta,
Contra os dardos d'este anjo do mal!

Vinde, oh! moços! Coragem! E' avante!
O estandarte da cruz arvorae!
Das doutrinas do Filho de Deus,
Os dictames, oh! moços! prérgai!

Si fraqueza sentirdes na lucta,
Vos prostando, a Jesus deprecai!
E' depois do conforto, na arena
De David, a coragem imitae!

Ouvi vós: o clarim reboando
Vos ordena, vos manda avançar!
Animae-vos na fé, moços crentes!
Vinde vós por Jesus trabalhar.

Recife, 7—2—904.

ULYSSES DE MELLO.

Thereza Maria de Jesus

E' este o nome de nossa irmã que, na tarde de 16 do p. p. partira deste mundo para as mansões dos justos nos céus. Completara ha pouco 47 annos.

Muito moça ainda, com 21 annos de idade, convertera-se ao Evangelho, accetando a Jesus como seu Salvador.

Assim, foi baptisada e recebida como membro da Igreja Fluminense, em 3 de março de 1878, onde permaneceu fiel por 26 annos. Durante a sua vida deu

sempre provas de amor que votava a Christo, e muito se esforçava pela disseminação da Palavra de Deus. Sei de algumas pessoas a quem ella falára das boas novas de salvação, uma das quaes hoje confessa que é crente em nosso Senhor Jesus Christo.

Algumas vezes fui por ella convidado para que falasse a certas pessoas a quem já havia tambem falado; pedia que as procurasse e as levasse á associação e á igreja.

Assim, nossa irmã, mostrava-se zelosa, e realisava o mandato de Deus—«Dae de graça o que de graça recebeste».

Em setembro mais ou menos do anno p. p. a nossa irmã, sentindo-se doente, procurou logo sanar a sua enfermidade, porem ella não cedia; os dias passavam-se e pouco a pouco a molestia ia aggravando-se, os padecimentos augmentavam-se, até que, nestes dois ultimos mezes, começou a soffrer horrivelmente, sentindo suffocação e muita falta de ar, que causava compaixão a todos que a visitavam.

Comquanto fossem terriveis os seus padecimentos corporaes, comtudo ella se achava forte espiritualmente. E' assim que a nossa irmã em seu leito de dor orava.

Lembra-me que uma vez a ouvi orar, dizendo:—«Senhor Jesus, perdoa os meus peccados, e toma-me para Ti».

Quando se lhe perguntava si era crente e si estava firme, respondia que sim. Exhortou-me algumas vezes, aconselhando que não abandonasse nunca os caminhos de Deus.

Quando se lhe interrogava si queria ir para o céu ou ficar neste mundo, respondia que Jesus fizesse a escolha. Despedia-se de todos quantos a visitavam dizendo:—«Até nos encontrarmos».

Finalmente, essa nossa irmã, achava-se firme, e a sua fé inabalavel. Permaneceu até o fim, e agora longe deste mundo de miserias e afflições, está na gloria com Deus, gosando de Sua presença e da de Jesus, seu Salvador.

Estejamos pois, firmes, e permaneçamos no amor de Jesus Christo, como o fez a nossa irmã.

«O que permanecer até o fim, esse é que será salvo».

A. M. J.

CORRESPONDENCIA

Cartas de Juiz de Fóra

Desde o dia 11 do corrente, é nosso hospede o illustre pastor da Egreja Presbyteriana do Rio, o rev. Alvaro Reis, que aqui veiu, a convite da Egreja Methodistista, realizar uma serie de conferencias.

Já quatro conferencias foram feitas, achando-se o templo litteralmente cheio.

A impressão causada pelo distincto orador, é das mais vivas. Ao escrever estas linhas, ainda me domina a commoção que senti ao vêr a maneira entusiastica com que os catholicos romanos presentes, applaudiram o nosso irmão, quando elle terminava a sua quarta conferencia, que teve por thema—*O dever de examinar as Escripturas*.

Aguardo o proximo numero d'O Christão, para mais detalhadamente dar noticias sobre estas conferencias, de um interesse palpitante. Assim esse nosso trabalho receba a benção de Deus, para produzir os fructos almejados.

Abaixo transcrevo o convite que foi dirigido a diversas pessoas gradas da nossa sociedade :

— A commissão abaixo assignada tem a honra de convidar a V. Excia. para assistir ás conferencia evangelicas, que se realizarão do dia 12, sabbado proximo, em deante, ás 7 1/4 da tarde, no templo methodista desta cidade.

Dirigirá esta serie de conferencias, em numero de nove, o rev. sr. Alvaro Reis, abalisado polemista e muito illustre orador sagrado, que tratará dos seguintes assumptos :—

I—*A pedra fundamental* da Egreja. (S. Matheus 16:13-18).

II—*O Chefe da Egreja*. (S. Matheus 16:18-19).

III—*A infallibilidade na Egreja*. (S. Math. 16:18-19).

IV—*O dever de examinar as Escripturas*. (S. João 5:39).

V—*A doutrina da Intercessão*. (S. João 14:6).

VI—*O Purgatorio Pagão, Romano e Spiritista*. (I João 1:9).

VII—*A salvação pela fé*. (Actos 16:30,21).

VIII—*Arrependimento*. (S. Marcos 1:15).

IX—*A exposição de um milagre*.

Assignados :—

Dr. Cornelio Goulart V. Bueno.

Antonio Dias de Carvalho.

Além deste convite, todos os dias são distribuidos boletins convidando o povo a assistir.

Rogo a todos os irmãos, que em suas orações, peçam ao Altissimo, bençãos sobre este esforço christão.

Juiz de Fóra, 16 de março de 1904.

ALLIDO.

Carta Pernambucana

Com a epigraphie acima, desejo dar algumas noticias mensaes do movimento evangelico deste glorioso punhado de terra brasileira, no que diz respeito á Egreja Pernambucana. Os leitores deste apreciavel periodico acostumados a ler correspondencia desta natureza em estylo burilado, forçosamente estranharão este meu alinhavado devorciado dos verdadeiros principios syntaxicos.

Porém sede indulgente para com o humilde missivista, que visando sómente a gloria de Deus, vae relatar-vos alguns factos que vos poderão animar, e pelos quaes vereis o poder do Senhor se manifestando de uma maneira absoluta no meio de seu povo.

Começo falando-vos em primeiro logar da celeberrima Liga, que actualmente se acha nos ultimos paroxismos da morte. Surgiu qual gigante Golias, querendo supplantar a liberdade religiosa, querendo estabelecer os ominosos tempos do *cré ou morre*; porém facilmente cahiu por terra, muito embora pretenda soerguel-a o sr. A. de Campos, que acaba de enviar ao frade Celestino uma serie de artigos sobre a epigraphie :—*Mixordia Protestante*, os quaes estão sendo publicados na folha jesuitica *A Província*, mas si Deus é por nós quem será contra nós? E' lastimavel o proceder do ex-pastor Campos, servindo de instrumento na mão do maligno para impedir a obra do Evangelho, porém é o caso de se lhe applicar as seguintes palavras

do Evangelho :—«aquillo que o homem semeia isto tambem colherá».

Actualmente é por demais animadora, a perspectiva que se desdobra nos largos horisontes de nossa vida evangelica; a terrivel apathia que entorpecia a movimentação espiritual do povo de Deus, foi pelo poder do Senhor completamente dissipada, e agora todos com novas forças e determinação, estão empenhados nesta lucta gloriosa, e a benção de Deus tem sido abundante, sendo grande o numero de pessoas que tem abraçado o Evangelho de Jesus Christo.

Realisamos a reunião de vigilia, isto é, esperámos o surgir do novo anno. O acto foi presidido pelo nosso querido pastor Alexander Telford, estando o salão completamente replecto.

Falaram diversos irmãos, até que a luz tremula e vacillante de 1903 se extinguiu pouco a pouco, morrendo emquanto todos ajoelhados em oração ao amante Salvador, contemplavamos a aurora sublime de 1904.

Por esta occasião foi lido pelo nosso prezado irmão Manoel de Sousa Andrade, o relatorio das differentes caixas, accusando as seguintes verbas :—

Manutenção do Culto :

—Receita 765\$308 !	Despezas 786\$588
Déficit para janeiro	21\$280

Património :

—Receita 975\$531.	Despezas 871\$230
Saldo para janeiro	104\$301

Evangelisação :

—Receita 1:204\$000.	Despezas 1:165\$780
Saldo para janeiro	38\$220

Eschola Parochial :

—Receita 693\$100.	Despezas 684\$500
Saldo	8\$600.

Durante este anno foram baptisadas as seguintes pessoas :—d. Candida de Mattos Ferreira, Isidoro de Mattos Ferreira e José Ludgerio da Silva.

A igreja elegu as directorias que têm de dirigir o patrimonio e o trabalho de evangelisação, ficando assim constituídas :—

Directoria do Património :—presidente, Alexander Telford ; 1º secretario, Ulysses de Mello ; 2º secretario, José Thomaz de Aquino ; thesoureiro, Manoel

de Souza Andrade ; procurador, Manoel Francisco da Costa.

Evangelisação :—presidente, Walter Cooper ; 2º vice-presidente, Ulysses de Mello ; 1º secretario, José Thomaz de Aquino ; 2º secretario, Gabriel da Rosa Lima ; thesoureiro, João da Fonseca ; procurador, Pedro Campello.

A «Sociedade Auxiliadora de Senhoras» desta igreja, no dia 11 do corrente realisou a festa de seu segundo anniversario e deu posse á nova directoria. O acto se revestiu de grande solemnidade, estando o salão da igreja garbosamente ornamentado.

A assistencia foi excepcional, fazendo-se representar commissões das associações congeneres das diversas igrejas.

A presidente Francelina da Rosa Lima, assumiu a cadeira presidencial.

Foi oradora official, a senhorita—Judith Andrade, que, num brilhante discurso, fez o historico da associação e terminou saudando á nova directoria.

Realisou-se a posse, fazendo-se ouvir novos discursos, e d'entre estes, o do rev. Salomão Ginsburg em nome da «Sociedade de Senhoras» de sua igreja.

O pastor Telford commovido ante a magnitude da festa, felicitou a nova directoria e concluiu os trabalhos rendendo graças ao Senhor.

Do relatorio apresentado pela thesoureira Ruth Ferraz, tiramos o seguinte :—

Receita	313\$980.
Despezas	257\$600.
Saldo	56\$380.

A nova directoria ficou assim constituída :—presidente, Ruth Ferraz ; vice-presidente, Anna de Mattos Ferreira ; 1ª secretaria, Evangelina Ferraz ; 2ª secretaria, Judith Ferraz ; oradora, Alice Thorpe ; thesoureira, Francelina Rosa Lima ; procuradora, Georgina Thorpe.

Eis, amavel leitores, as noticias que vos tenho a dar e como não desejo ser mais longo, aguardo-me para o mez futuro.

Sómente vos peço, que vos lembreis destes trabalhos em vossas orações.

Au revoir.

20—2—904.

ULYSSES DE MELLO,
Secretario da Igreja.

Pelas Igrejas

Egreja E. Fluminense.—Foram recebidos como membros da Igreja Evangelica Fluminense em 6 de março de 1904:—

Antonio Augusto do Amaral e Maria da Gloria Wanderley, a quem felicitamos por tão acertada resolução.

Egreja E. Presbyteriana do Rio.—O rev. Alvaro realizou uma serie de conferencias evangelicas, na casa de oração da Igreja Methodista em Juiz de Fôra, em dias do mez passado.

Soubemos que o trabalho produziu optimo resultado para o qual pedimos as benções do Altissimo.

—Consta que a S. A. de Senhoras dessa igreja effectuará, no dia 5 de maio, uma kermesse cujo resultado se vae applicar á propaganda do Reino de Christo.

Egreja E. Presbyteriana de Nitheroy.—Com alguma difficuldade esta igreja vae concluindo a sua casa de cultos, que é de bonito aspecto exterior.

—Realisou-se, no dia 25 do mez proximo findo uma Kermesse promovida por essa igreja, que ainda tem compromissos a solver.

Egreja E. do Encantado.—O leilão effectuado no Natal passado pela commissão especial, deu o producto liquido de um conto sete centos e vinte sete mil réis (1:727\$000), importância esta que já se acha em mão do thesoureiro da igreja.

A Commissão pede agradecer a todos que bondosa e liberalmente concorreram para a obtenção deste bom resultado, e a Igreja E. do Encantado agradece sincera e cordialmente os bons serviços da commissão, que tão expontaneamsnte pres- tou á igreja.

No domingo 6 de março, commemo- rou-se condignamente o centenario da «Sociedade Biblica Britanica e Extran- geira», rendendo 77\$000 a collecta feita em beneficio desta benemerita insti- tuição.

No domingo 13 do mesmo mez, antes da administração da Santa Ceia, foram acceptas á communhão da igreja por profissão de fé e solemnemente baptisadas, perante grande e reverente audi- torio, as seguintes pessoas:—d. d. Ame- rica de Souza, Carolina da Silva, Fran-

cisca da Silva, Ottilia Mazzotti, Regina Ribeiro e o sr. João d'Almeida Sezures.

Depois da Ceia, cujo acto foi tocante, a um appello do pastor, 22 pessoas se levantaram commovidas e com lagrimas de gozo espirital, se manifestaram de- sejosas de seguirem a Jesus.

Egreja E. de São José do Bom Jardim.—Dessa igreja nos manda noticias anima- doras, nosso prestante amigo José N. da Cunha e Silva.

Fala do sentimento de pezar causado pela separação temporaria de seu pastor, rev. Orton, cuja despedida da igreja e embarque foram muito concorridos.

Ultimamente o Evangelho se tem des- envolvido muito, abrindo-se dois novos logares de prégação, Harmonia e Serra do Baptista. Diz ainda este amigo, que a igreja e o campo se resente grande- mente da falta de trabalhadores, pois ha muitas portas abertas.

Console-se o irmão, pois este é o echo que se levanta de todo o paiz.

Egreja E. Methodista do Cattete.—No do- mingo 13, foi recebido por baptismo e profissão de fé, o irmão Marcilio Ferreira da Costa e por carta dimissoria, vindo da igreja de Bello Horizonte, o irmão Clementino Alves de Lima.

A Liga Epworth realisou no dia 25 do transacto, ás 7 e 30, uma reunião litte- raria em casa do rev. H. C. Tucker á rua do Paysandú 43.

Egreja E. de Nitheroy.—Perante nu- meroso cuncurso de pessoas, fizeram profissão de fé e foram baptisados, como membros desta igreja, no dia 14 de fevereiro, nossos irmãos Manoel Francisco Valladares e Ermilinda Maria Valla- dares.

Nossos parabens.

NOTICIAS EXTRANGEIRAS

O Evangelho em Portugal.

—De uma carta de nosso estimado irmão na fé, José Luiz Fernandes Braga, que se acha no sul de Portugal, retiramos as seguintes noticias:—

Fomos ao Algarve, com nosso irmão José Augusto, em viagem de Evange- lização durante 20 dias, tendo-o percor- rido quasi todo.

O bispo do Algarve, e toda a clerezia tem razão em opporem-se, por meio de ameaças e prisões, á prégação do Evangelho, e á venda de Biliás, etc., pois o povo está divorciado dos padres, querem ouvir o Evangelho e pedem instructores protestantes.

Tivemos varias conferencias e conversas com muitas pessoas, em todas as villas e cidades, e distribuimos cerca de 2.000 evangelhos e tradados. O povo estava ancioso por receber os evangelhos; não tivemos, pôde-se dizer, uma repulsa, graças a Deus.

Estão pedindo quem lhes vá explicar as escripturas, pois por lá ha muitas entre o povo; já se vê, pois, a razão do bispo estar furioso, a ponto de pedir no senado, o restabelecimento da inquisição!

Pedimos aos nossos amados irmãos, suas orações a favor da obra gloriosa, que Deus está operando nos corações do povo portuguez.

O Ensino Religioso em França.—Na camara, por occasião da discussão do projecto prohibindo o ensino religioso em França, o presidente do conselho declarou que a existencia das congregações era absolutamente incompativel com a sociedade moderna. Declarou ainda o sr. Combes que a applicação do projecto vae gravar o orçamento com uma despeza de sessenta milhões de francos para a criação de escolas leigas e mais oito milhões annualmente para subvencionar os respectivos professores.

Comité Central Internacional das A. C. M.—Em sua correspondencia n. 3 do 2º anno, noticia este comité, a fundação da Alliança Brasileira e congratula-se pela sua admissão na Federação Universal.

Um Acto Acertado.—Assegura-se que o governo francez, proseguindo na sua campanha contra as instituições religiosas, mandará fechar o templo e a gruta de Nossa Senhora de Lourdes.

Inglaterra.—O imperio britanico é um dos paizes evangelicos, que mais depende com a propagação da verdade. Como prova desta asserção, temos em mão uma estatistica em que se diz, que esse paiz sustenta 7.000 missionarios despendendo para seu sustento nunca menos de 75 milhões de francos.

A Imprensa Mais Antiga.—Diz-se que é a Universidade de Oxford, que possui a imprensa mais antiga do mundo, que data de 1478.

Italia.—Se annuncia que em abril p. futuro, uma perigrinação de medicos de varios paizes da Europa irá a Roma e, depois de render suas homenagens ao papa, se reunirá em congresso para affirmar a veracidade dos milagres de Lourdes.

Ora, esta, dizemos nós, si isto se dér, o factio parecerá mais um reclamo de encomenda, que um congresso scientifico.

Fazemos votos para que a moda não pegue por aqui.

Cardeal Patriota.—Diz-se que o cardeal hespanhol Herrero, arcebispo de Valencia, fallecido ha pouco, legou particularmente 50.000 pesetas ao «primeiro general hespanhol que conseguir desembarcar em terras americanas um exercito sufficientemente forte para vingar as derrotas de Cuba e das Philipinas». Si isto é verdade, eis aqui um legado cujas condições nunca serão talvez cumpridas.

Noticiario

Faisca Electrica.—Ha tempos, durante forte trovoadá, cahiu no logar denominado Coqueiros, proximo á cidade de Capivary, no Estado do Rio, uma faisca electrica em casa do sr. Candido da Silveira.

A faisca matou-lhe uma filha de 24 annos de idade, de nome Fabricia, um filho de 22 annos, de nome Eduardo, um cão, uma gallinha e uma pata.

Um oratorio teve a porta arrombada e as imagens nelle existentes ficaram em pedaços sobre o assoalho da casa.

A moça apresentava os cabellos sapecados; as sombrancelhas, pestanas, pescoço e peitos carbonisados.

As suas vestes nas costas estavam perfeitas.

O moço tinha apenas uma queimadura no peito e os cabellos sapecados.

E' lamentavel. Não diremos que a faisca cahisse por causa do oratorio, mas chamamos a attenção dos que confiam

nas imagens, que lá estava o oratorio cheio dellas e não protegeram as pessoas da casa.

Só Deus é quem protege e ampara. Confieamos só, exclusivamente, n'Elle.

Um Desrespeito á Lei.—Lê-se n'*O Pharol*:—Em 1890, quando durava ainda aquelle enthusiasmo onça pela victória de 15 de novembro e muita gente inchava as bochechas para erguer vivas á republica, teve o governo provisorio o desaso de publicar nesta data, o decreto da separação da igreja do estado.

Desaso ? perguntará o leitor franzindo o sobr'olho.

Sim, responderemos nós, e por isso:—

A congrua é ainda paga aos parochos.

Nos dias santos não ha expedientes nas repartições publicas.

As congregações religiosas superabundam no paiz.

Guardas de honra prestam homenagens aos primazes da igreja.

E... *nous en passons et des meilleurs.*

Associação Christã de Moços.—No dia 1º de março teve lugar a abertura da matricula para as diversas aulas, a começarem no dia 14. A's 8 horas da noite, presentes cerca de 75 pessoas, foi aberta a reunião pelo dr. Lysanias, vice-presidente da associação, o qual apresentou ao auditorio o rev. Alvaro dos Reis como o orador official do dia. Fez-se então ouvir eloquentemente sobre o thema:—«O valor e a utilidade da instrucção». Terminado o discurso, o orador foi applaudido com estrepitosa salva de palmas, e em seguida foi servida a todas as pessoas presentes, uma chavena de chá.

Com bastante animação começaram no dia 14 as aulas da associação; cerca de 94 socios matricularam-se nas differentes classes. Cremos que este anno a Commissão de Instrucção apresentará um excellento relatório.

Consta que a Diretoria da Associação pretende realisar um concerto musical no dia 13 de maio p. futuro.

O caro amigo, sr. Myron A. Clark, partirá para a sua terra natal com sua exma. familia no meiado do mez de abril p. futuro.

Virá substituil-o, por alguns mezes, o sr. B. A. Schuman, Secretario Geral da

associação de Buenos Ayres; que passará maio e junho entre nós, até que venha dos E. U. da America, um outro trabalhador.

Livraria Flexa.—Do sr. Francisco Trigo, recebemos communicação de que ficou com a livraria que foi do sr. Miguel Flexa, á rua da Esperança 7 C. São Paulo. Todo o activo e passivo fica sob a responsabilidade do sr. Francisco Trigo, a quem de ora em diante, tem de ser dirigido todo e qualquer negocio cocernente á casa.

Aif. Eduardo Neves.—Agradecemos a este prezado amigo, as palavras cordiaes sobre *O Christão*, que se dignou de endereçar-nos de São Gabriel, onde se acha presentemente. Lá mandaremos, como pede, a nossa modesta folhã, com os melhores desejos para sua felicidade.

Contrato de Casamento.—Foi com intima satisfação, que recebemos a communicação do ajuste de casamento entre nossos prezados irmãos Jabez Wright e A. de B. Melville, a quem felicitamos cordialmente. Permitta Deus que este facto seja como crêm os noivos, um *Ibhar*, ou escolha de Deus.

O Collegio Mackenzie.—A respeito deste acreditado estabelecimento de ensino, telegrapham de São Paulo ao *Jornal do Comercio*, o seguinte:—

O Collegio Mackenzie adoptou a pratica do exame medico e antropometrico para o fim restricto de verificar a capacidade physica dos alumnos, de sorte a subordinar os exercicios de gymnastica á resistencia muscular de cada um.

—Está sendo organizado o programma de uma festa em beneficio do Hospital Samaritano.

Entre Nós.—Tivemos o prazer de abraçar os nossos prezados irmãos Antonio e Elias Tavares, da igreja de S. José do Bom Jardim.

Nossos irmãos que são negociantes, vieram ao Rio a negocio de seu particular, mas em breve esperamos hospedar por alguns dias, nosso querido irmão Elias, que se propõe a estudar para o santo ministerio.

Desde já rogamos a Deus para que lhe dê um exito feliz.

Um Unico Livro.—Quereis saber do livro que vos fará descançar na hora da morte?

É o livro que deveis estudar e reverenciar em toda a vida aqui. Um unico livro em todo o mundo—a *Biblia*. (*Joseph Cook*).

Hospital Evangelico.—Recommendamos aos nossos queridos leitores e irmãos, a leitura do artigo que com esta epigrapha publicamos em outra parte. Outro sim, communicamos aos associados e amigos, que está redacção com prazer se promptifica a receber e fazer chegar ao seu destino, qualquer donativa, *coupons*, etc..

Dever do Crente.—Si nossa religião não é verdadeira devemos relaxal-a, mas si o é, devemos propagal-a com toda dedicação e carinho, principalmente pelas obras de amor.

Nascimentos.—Em um lindo cartão, communicam-nos nossos prezados irmãos Antonio Meirelles Junior e d. Violante R. Meirelles, o nascimento de seu primogenito *David*, em 27 de fevereiro, por cujo acontecimento felicitamos aos nossos jovens irmãos, pedindo a Deus, que o menino seja tão forte na fé e dedicado ao serviço do Senhor como foi seu homonymo.

—Felicitamos nossos prezados amigos Antonio dos Santos e d. Maria A. dos Santos, congregados da Igreja E. do Encantado, pelo nascimento de seu primeiro filhinho *Daniel*, em 24 do p. p. Queira o Senhor nosso Deus fazer do pequenino um homem de fé e de oração como foi seu servo da antiguidade.

—*Luiza Henriqueta*, é o sympathico nome da setima filhinha de nosso prezado amigo Capitão Barros e de nossa querida irmã d. Sebastiana Castro de Barros, cujo apparecimento muito contentamento causou no lar dos extremos paes, na Bocca do Matto. Felicitando aos nossos queridos amigos, damos muitas graças a Deus por estar passando bem a nossa prezada irmã, pois havia grande apprehensão de dolorosos soffrimentos.

Congratulamo-nos com os nossos amados irmãos Antonio Maria e d. Isabel de Oliveira pela chegada a este mundo

de seu oitavo herdeiro, no dia 17. do mez transacto. Queira nosso bendito Pae Celestial abençoar ricamente o pequenino, fazendo-o crescer em idade e graça, é a nossa sincera prece.

Fallecimentos.—Falleceu em 16 de março, Thereza Maria de Jesus, que foi recebida como membro da Igreja Evangelica Fluminense em 3 de março de 1878.

Em outra parte encontrarão os nossos leitores, algumas notas interessantes sobre este fallecimento, escripto pelo nosso prezado irmão Meirelles Junior.

—*Francisca Moreira.*—Foi para a mansão dos justos na flor da idade, no dia 9 do passado, a joven cujo nome epigrapha estas linhas.

Tendo professado e sido baptisada na Igreja E. Fluminense, começou logo a mostrar a sua dedicação ao Salvador a Quem se consagrara, annunciando o amor de Jesus ás creanças que se reuniam na *Manguieira* ás segundas-feiras, em suas conversas e sempre que tinha opportunidade.

Na «Sociedade Christã de Moças» desenvolveu a sua actividade e ali prestou muitos serviços.

Ainda não ha um anno ella adoeceu e pouco a pouco as forças lhe foram faltando e aggravando-se os seus soffrimentos. Pois ali mesmo no leito da dor nunca se queixou, Vivia alegre, falando do amor de Jesus, inteiramente resignada á sua vontade.

A familia da Santinha, pois, assim é que era conhecida, apresentamos os nossos sinceros pezames.

—De nossa correspondencia procedente de S. José do Bom Jardim, destacamos a triste noticia do passamento do menino Nathanael, filhinho de nosso irmão Leopoldino d'Avila, a quem apresentamos os nossos pezames.

—Depois de longos padecimentos, falleceu em S. Francisco Xavier, em casa da, exma. familia Candiota, d. Clara Candiota, officiendo no enterro nosso prezado collega rev. Mathathias dos Santos.

A' exma. familia Candiota, apresentamos nossas condolencias.